

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
HOURS AND HOURS – OS FILMES PARA TELEVISÃO DOS GRANDES
MESTRES DE HOLLYWOOD
4 de Dezembro de 2023

HIGH AIR / 1956

um telefilme de Allan Dwan

Realização: Allan Dwan / Argumento: A. I. Bezzerides, baseado numa história de Borden Chase / Direcção de Fotografia: Jack MacKenzie / Direcção Artística: William Ferrari / Montagem: Marsh Hendry / Interpretação: William Bendix (Joe Redman), Dennis Hopper (Steve Redman), John Alderson (Swede), Leo Gordon (Tom Martin), Hal Baylor, William Doty, John Mitchum, etc.

Produção: Hal Roach Studios, para a NBC / Produtores Executivos: Hal Roach e Hal Roach Jr. / Cópia: digital, preto e branco, falada em inglês com legendagem electrónica em português / Duração: 25 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

IT'S ALWAYS SUNDAY / 1955

um telefilme de Allan Dwan

Realização: Allan Dwan / Argumento: D.D. Beauchamp, baseado numa história de Jesse Goldstein e Frank Fox / Direcção de Fotografia: Ed DuPar / Direcção Artística: William Ferrari / Som: Charles Althouse e Joel Moss / Montagem: Bert Jordan / Interpretação: Dennis O'Keefe (reverendo Charles Parker), Fay Wray (Mary Parker), Sheldon Leonard (George), Grant Withers (William Brackett), Chick Chandler (Eddie), Eilene Janssen (Nancy Parker), Robert Easton (Stanley Moran), etc.

Produção: Hal Roach Studios, para a NBC / Produtores Executivos: Hal Roach e Hal Roach Jr. / Cópia: digital, preto e branco, falada em inglês com legendagem electrónica em português / Duração: 25 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Allan Dwan estava ainda muitíssimo activo no cinema quando fez as suas duas únicas incursões na televisão, com os episódios da *Screen Directors Playhouse* que vamos ver nesta sessão. Era o esfuziante período final da sua carreira, e os anos do entendimento às mil maravilhas com o produtor Benedict Bogeaus, para quem, nestes anos de 1955 e 1956, rodou uma mão cheia de filmes que inclui pelo menos duas obras primas do Dwan tardio: **Tennessee's Partner** e **Slightly Scarlet** (para além dos outros três filmes estreados neste biénio, **Pearl of the South Pacific**, **Escape to Burma** e **Hold Back the Night**). Cinco filmes em dois anos, e ainda tempo para ir à televisão dar uma perninha, ou duas perninhas: era, de facto, outra época, e outra ética (de trabalho), mas também eram a “época” e a “ética” que Dwan carregava consigo, a memória dos tempos pioneiros, a rapidez e a relativa simplicidade com que se trabalhava nos inícios dos anos 1910 em que Dwan chegou ao cinema. Foi, de resto, a “actualização” desta memória aquilo de que mais gostou no trabalho para televisão, e até a duração de cada episódio (25 minutos, grosso modo o tempo de duas bobinas) fomentava a comparação com o modo de fabrico dessa época remota.

Mas se Dwan gostou disso, ou pelo menos da *ideia* disso, detestou tudo o resto. No princípio dos anos 60, numa entrevista com Michel Mizrahi (a primeira grande entrevista “de carreira”, antes da mais famosa concedida a Peter Bogdanovich) publicada na revista *Présence du Cinéma*, resumia assim as suas impressões sobre a experiência televisiva: “*só fiz duas curtas-metragens para a televisão: **High Air** e **It's Always Sunday**. (...) **It's Always Sunday** esteve para ser vendido como episódio-piloto para uma série de televisão de Hal Roach, mas não o foi porque o filme era uma comédia e o herói era um padre. Disseram-nos que os espectadores de outras religiões se recusariam a comprar os produtos anunciados pelos patrocinadores dessas emissões. Este género de estupidez é muito frequente na televisão. Outra razão por que evito trabalhar na televisão é o cansaço considerável que resulta do trabalho feito nas condições que nos são impostas: quinze a dezoito horas de trabalho por dia. Se se é contratado para fazer uma série de televisão, mais vale o suicídio imediato, porque de todo o modo morre-se durante a tarefa. E para mais é um trabalho muito mal pago. E de resto, a televisão é feita para crianças. Para se fazer um trabalho decente seria preciso ensaiar muito mais do que o que se ensaia, prestar muita atenção aos cenários e aos actores. E, depois, já não tenho idade para entrar em corridas. A televisão é um trabalho de jovens. Já penei o suficiente no cinema para me ir agora meter nessa parvoíce que é a televisão”.*

It's Always Sunday, sobretudo, insere-se perfeitamente numa certa linhagem de filmes Dwan: retrato de pequena comunidade entre o idealístico e o prototípico, não muito longe da “americana”, e retrato feito “em extensão”, multiplicando personagens, personagens que são um exemplo de bondade e de bons, mas bondade e bons sentimentos credíveis, não estereotipados. E sobretudo, a crença de que essa comunidade e essa bondade foram um círculo que não se quebrará. Se o ambiente e as personagens lembram, por exemplo, **Driftwood** (de 1947), a lógica posta em funcionamento, a de uma partilha sucessiva (de um automóvel, no caso), evoca a de **The Inside Story** (de 1948). Embora aqui se trate menos de uma parábola sobre a economia (embora a “situação económica” seja um dado a ter em conta), há uma partilha de recursos, e a ideia-chave de que em torno dessa partilha se erguem os fundamentos de uma comunidade

Em **High Air** sobressai a particularidade de encontrarmos Dwan, então muito possivelmente o mais antigo realizador em actividade no cinema americano, a trabalhar com um dos mais novos actores do cinema americano, Dennis Hopper, que tinha vinte anos em 1956 e acabara de ficar “órfão” do seu amigo James Dean, com quem contracenara em **Rebel Without a Cause** e **Giant**, ambos estreados entre 1955 e 1956. Consta que Dwan e Hopper se deram muito mal, o que não espanta tamanha era a diferença geracional (e, a acreditar em todos os relatos, tamanha era a diferença de temperamento). Mas não se nota: Hopper é excelente no papel do rapaz dividido entre a sua origem “working class” e a pressão para ir para a universidade, ser advogado, escolher outro mundo. Parte substancial do filme são diálogos entre Hopper e o pai, interpretado por William Bendix, ele sim, cheio de aura “working class”, como todo o “ensemble” de secundários. **High Air** é sobre isto, sobre esta tensão que à sua maneira configura mais um relacionamento entre economia & sociedade – ambientada nas profundezas, nas obras de escavação dos túneis para o metropolitano de Nova Iorque. Depois de toda a turbulência, aqueles planos finais do rosto de Hopper: que mundo vai ele escolher?